



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

IGOR PEREIRA GALDINO

**PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O SERVIÇO SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA: REVISANDO A LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE
2020**

IGOR PEREIRA GALDINO

**PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O SERVIÇO SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA: REVISANDO A LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Dr^a Auri Donato da Costa Cunha

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G149p Galdino, Igor Pereira.
Preservação ambiental e o Serviço social na contemporaneidade capitalista [manuscrito] : revisando a literatura / Igor Pereira Galdino. - 2020.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Auri Donato da Costa Cunha , Departamento de Serviço Social - CCSA."
1. Serviço Social. 2. Meio ambiente. 3. Capitalismo. 4. Educação ambiental. I. Título
21. ed. CDD 304.28

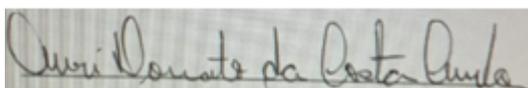
IGOR PEREIRA GALDINO

**PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O SERVIÇO SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA: REVISANDO A LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovado em: 11/12/2020.

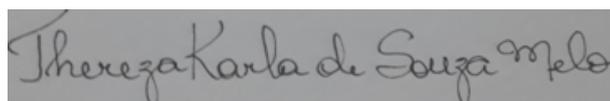
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Auri Donato da Costa Cunha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Maria Socorro Pontes Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Thereza Karla de Souza Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedicado ao meu pai, Severino (*in memoriam*).

É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários (Marilda lamamoto).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	BREVE HISTÓRICO DOS ENFRENTAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS	9
3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	11
3.1	<i>Legislação Pertinente à Educação Ambiental</i>	14
4	A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL PARA A PRESERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	15
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE CAPITALISTA: REVISANDO A LITERATURA

ENVIRONMENTAL PRESERVATION AND SOCIAL SERVICE IN CAPITALIST CONTEMPORANEITY: REVIEWING THE LITERATURE

Igor Pereira Galdino¹

RESUMO

O trabalho em foco tem o escopo de refletir acerca da atuação do Serviço Social frente aos conflitos socioambientais existentes no mundo contemporâneo e a crise socioambiental que, dia a dia, assola a humanidade. Assim, se fez necessário realizar uma análise sobre a atuação do Assistente Social junto à problemática, profissional que, por estar diretamente envolvido nas relações sociais, possui qualificação para intervir pedagogicamente na Educação Ambiental, como também elucidar formas de preservação do meio ambiente, de modo a valorizar e disseminar a Educação Ambiental. No âmbito metodológico, a pesquisa foi do tipo documental e bibliográfica. Outrossim, faz-se necessária uma contextualização histórica-social, além de trazer as contribuições do assistente social como disseminadores da Educação Ambiental para um equilíbrio socioambiental. Destarte, nos resultados e discussão, foram analisados quatro estudos pertinentes ao Serviço Social e a Preservação e/ou Educação Ambiental. Como resultados, obteve-se que o contato direto do Assistente Social com a população propicia o fomento de discussões que abordam a preservação do meio ambiente, pauta muito importante para as gerações atuais e futuras, além de mostrar as comunidades a relevância e a importância dessa preservação.

Palavras-Chave: Serviço Social. Meio Ambiente. Capitalismo. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The work in question aims to reflect on the contribution of Social Work in the face of the socio-environmental conflicts existing in the contemporary world and the socio-environmental crisis that, day by day, plagues humanity. Thus, it is necessary to make an analysis on the role of the Social Worker in coping with problems, a professional who, because he is directly involved in social relations, is qualified to intervene pedagogically in Environmental Education, as well as to elucidate ways of preserve the environment, in order to value and disseminate Environmental Education. In the methodological scope, it is an article based on a Literature Review, bibliographic, so that journals of relevance to the topic were analyzed. Furthermore, a historical-social context is necessary, in addition to bringing the contributions of the social worker as disseminators of Environmental Education for a socio-environmental balance. Thus, in the results and discussion, four studies relevant to Social Work and Environmental

¹ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Campina Grande – UEPB, Campus I. E-mail: igorp.galdino@hotmail.com.

Preservation and / or Education were analyzed. As results, it was obtained that the direct contact of the Social Worker with the population favors the encouragement of stimulating that address the preservation of the environment, a very important agenda for current and future generations, in addition to showing how specialized communities and the importance of this preservation.

Keywords: Social Work. Environment. Capitalism. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

No passado, havia uma percepção errônea de que os recursos da natureza eram infinitos. Com a evolução de estudos da área socioambiental e da Educação Ambiental, foi descoberto que esses recursos são bastante limitados, de modo que pode ocorrer extinção tanto de animais, como do meio ambiente propriamente dito, ou seja, das diversas espécies existentes tanto na fauna, quanto na flora.

Desse modo, as questões socioambientais são de total relevância para o debate acerca das consequências da degradação ambiental desenfreada, de modo que diversos profissionais, inclusive os Assistentes Sociais, devem intervir de forma pedagógica no campo da Educação Ambiental.

Considerando o exposto, se fez necessário fazer uma reflexão acerca da destruição socioambiental na contemporaneidade, mais especificamente no mundo capitalista, como também verificar historicamente os motivos que levaram e levam o homem à destruir o meio ambiente e a extração de recursos de maneira implacável; além disso, se fez necessário verificar quais as consequências socioambientais trazidas por esse sistema econômico; outrossim, ressalta-se a necessidade de ressignificar atitudes de uma sociedade “consumista e alienada pelos pensamentos e propostas advindas do sistema cartesiano” (SILVA, 2016, p. 3) por conseguinte atitudes que sejam capazes de diminuir a degradação ambiental.

É imperioso frisar que a alteração social a que se refere esse trabalho é de maneira pedagógica, de modo que as pessoas possam refletir sobre as necessidades de preservar o meio ambiente e todo o seu contexto em que estão inseridas, pois sem meio ambiente saudável, não há condições de vida na sociedade, sendo assim há uma necessidade socioambiental. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, através de consultas a artigos, livros e revistas, além de monografias e teses que apresentem correlação com a temática.

Sobre a metodologia utilizada, foi feita uma revisão da literatura sobre o tema em questão, procurando trazer uma abordagem atual e uma incitação à reflexão acerca da preservação ambiental e o serviço social na contemporaneidade capitalista. Nesse sentido, Mattos (2015) conceitua que:

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (p. 3).

Quanto à natureza da pesquisa, esta foi de cunho qualitativo. Nas palavras de Fraser e Gondim (2014):

na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala (FRASER; GONDIM, 2014, p. 8).

Além disso, o estudo foi desenvolvido de maneira exploratória e analítica-descritiva, pois tem o condão de dar familiaridade ao tema discutido, tornando-o mais claro ou construindo novas formas de enxergá-lo, de modo que as perspectivas acerca do tema possam ser exploradas e expandidas.

A escolha dos estudos analisados se deu através de uma busca específica, sobre os temas mais relevantes para a área escolhida, de modo que abordassem tanto a preservação do meio ambiente como a Educação Ambiental como um todo.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que os 4 (quatro) estudos analisados, além da Revisão de Literatura no geral, possuem grande relevância para concatenação e embasamento de um estudo científico de tal porte, pois as publicações encontram-se em fontes de reputação íntegra, podendo produzir um impacto social relevante na atualidade e propor diversas reflexões.

2 BREVE HISTÓRICO DOS ENFRENTAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS

Com o advento da Revolução Industrial, em meados de 1760, e a adoção de um novo modelo socioeconômico global, o mundo começou a enfrentar diversas modificações no que concerne ao meio ambiente, ao clima e ao crescimento das grandes cidades de maneira desenfreada, além das adaptações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas que explodiram ao longo dos últimos séculos.

Nesse sentido, as pessoas começaram a agir de maneira diferenciada, com outros hábitos que até então eram desconhecidos ou irrelevantes, como o abandono do escambo e o início do poder aquisitivo pelo capital e o incentivo das mídias pelo consumo, o que deságua diretamente em um desequilíbrio socioambiental (SILVA; GOMETTI, 2016).

Ou seja, acompanhado de todas as mudanças supramencionadas, constatou-se que surgiram os problemas ambientais, pois a sociedade percebeu que os recursos do meio ambiente não são infinitos como muitos pensadores acharam que seria. Assim, surgiu um desafio avassalador para a sociedade contemporânea, que é combater a situação de ameaça à vida, em um sentido amplo, não somente à vida humana, como também à vida animal e vegetal, que é depredada constantemente. Vale ressaltar que a situação socioambiental é de calamidade, irreversível e de crueldade, pois os danos ocasionados aos sistemas ambientais do planeta Terra são devastadores (SILVA; GOMETTI, 2016).

Visando ao crescimento econômico desenfreado e enxergando apenas o lucro, o ser humano acaba se colocando em uma posição de poder extremo, em uma visão sociológica antropocêntrica, a qual acaba não percebendo que ao destruir o meio ambiente, está destruindo sua casa, o único planeta até então habitável.

Nesse viés, Silva e Giometti (2016) aduzem que:

Assim, o desenvolvimento tem sido o principal causador desta crise no meio ambiente, o que fundamenta a necessidade de pensarmos alternativas para o paradigma moderno que vivemos hoje. Por isso, a sociedade precisa tecer a trajetória da organização da vida social com mudanças de valores que salientem a educação e o conhecimento da natureza para que sejam desenvolvidas tecnologias e políticas ambientais em prol de uma relação harmônica do ser humano com o meio ambiente (SILVA; GIOMETTI, 2016, p. 3).

Os autores Maia, Azevedo e Araújo (2018) discutem sobre as transformações ocorridas na terra. Assim, afirmam que, com o surgimento das sociedades, os seres humanos utilizavam os recursos fornecidos pela natureza tão somente para reproduzir e sobreviver; com o passar dos tempos e as mudanças sociais e econômicas, principalmente com o advento do sistema capitalista e conceito de propriedade privada, começou um grande desequilíbrio no que tange à extração de suprimentos do meio ambiente, com o homem acreditando ser o centro do universo e com o domínio sobre a tecnologia e ciência. Desse modo, entende-se que:

A lógica contraditória do capital anda em descompasso com a natureza, evidenciando um crescente desequilíbrio entre a necessidade de produção de mercadorias e a incapacidade do planeta de produzir recursos naturais no mesmo ritmo para atender a essa produção, o que acarreta a destruição dos recursos naturais, inclusive dos recursos não renováveis, e modifica os ecossistemas, provocando desgastes irreparáveis e até mesmo irreversíveis no planeta. A devastação do meio natural é fruto desse sistema predatório e explorador e se expressa em todas as instâncias da vida social. A discussão sobre esse tema emerge da constatação de que os recursos naturais são finitos e imprescindíveis à manutenção da vida (MAIA; AZEVEDO; ARAÚJO, 2018, p. 3).

Ademais, Silva (2010) aduz em seu pensamento que o capitalismo, como um sistema de destruição do meio ambiente, continua a avançar, mesmo com as discussões existentes sobre a finitude dos recursos naturais ou as legislações pertinentes que obrigam os países a preservarem e conservarem o meio ambiente. Há diversas alternativas viáveis para a preservação ou manutenção do meio ambiente, como a Educação Ambiental, conceito que será abordado em um próximo tópico, implementação de meios de energia sustentáveis, novas tecnologias, além de fatores que podem ser interligados, como a economia, a sociedade e o meio ambiente.

Nesta perspectiva, é imperioso pensar na natureza não somente como uma fonte inesgotável de recursos de produção, e muito menos como um “conjunto de valores econômicos definidos pelo mercado” (MAIA, AZEVEDO, ARAÚJO, 2018, p. 3). Assim, o correto é pensar a natureza sob a ótica da crise ambiental em que está envolta, crise esta que está entrelaçada com o sistema econômico adotado, a lógica predatória do capitalismo, o intuito de visar apenas o lucro, situações que geram um grande desequilíbrio socioambiental. Assim, concluem os autores Maia, Azevedo e Araújo (2018) que: “portanto, em todos os seus aspectos, a crise ambiental é impulsionada pelo modo de produção capitalista e essa degradação do meio ambiente alcança níveis altíssimos” (MAIA, AZEVEDO, ARAÚJO, 2018, p. 3).

Ainda sobre a crise socioambiental, todos os seres humanos são afetados por ela em diversas esferas da vida, como a saúde, a qualidade de vida, as relações sociais, a economia e as divergências políticas. É basilar procurar alternativas para

controlar essa crise que deságua em uma ameaça real de extinção, tanto para os animais, quanto para nós, seres humanos.

Por conseguinte, Oliveira e Messias (2011) impactam com seu discurso sobre o meio de produção capitalista, pois, baseando-se na teoria de Karl Marx, pode-se extrair que a questão socioambiental está profundamente ligada a uma racionalidade instrumental de forma técnica e produtivista, cria da lógica capitalista que visa apenas o lucro e a destruição. Nesse sentido, a teoria de Marx abriu os olhos para os impactos irreversíveis do sistema capitalista sobre a natureza e o ser humano, o que traz problemas para a construção de uma nova racionalidade socioambiental, a qual deve se desentrelaçar do consumo desenfreado, do modo de vida frenético, objetivando-se à proteção ao meio socioambiental e a uma Educação Ambiental de preservação e combate ao consumo exagerado.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante da perspectiva já abordada, surge a necessidade de debater acerca do impacto do sistema capitalista frente as mudanças climáticas e a importância da Educação Ambiental. Inicialmente cabe ressaltar que o termo sustentabilidade surgiu com a Teoria do Desenvolvimento, que teve seu estopim logo depois da Segunda Guerra Mundial. Sua expressão política gira em torno de uma iminente crise ambiental em escala global.

Assim, no ano de 1950, logo após a Segunda Guerra, foi notório o crescimento e desenvolvimento de um tipo de poluição nunca visto, a nuclear. Este tipo de poluição levou os seres humanos a ter noção de que todos vivemos em uma comunidade global, ou seja, quando há poluição ou qualquer outro tipo de destruição do meio ambiente, não está ligado diretamente a uma região isolada, surgindo assim a preocupação de que a destruição ambiental pode acontecer em escala global (NASCIMENTO, 2012).

Uma das principais obras ligadas ao tema da sustentabilidade, antes mesmo de o termo existir, é o livro de Rachel Carson, chamado de *Primavera Silenciosa*, o qual retrata o impacto ambiental trazido por inseticidas e pesticidas, obra que se tornou global no ano de 1963. Esse livro mexeu profundamente com o movimento ambientalista, que mudou seus planos sobre a sua ação naquele momento (NASCIMENTO, 2012).

No ano de 1968, devido às chuvas ácidas, diversos países juntaram-se para falar sobre os impactos ambientais causados pela poluição e descarte de resíduos. Essa junção criou, no ano de 1972, a Conferência de Estocolmo, a qual gerou controvérsias entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Por um lado, os países subdesenvolvidos brigavam por arguirmos que os países desenvolvidos, por ter uma economia estável, poderiam desacelerar seus processos econômicos, inclusive por problemas como a grande pobreza; já os países desenvolvidos afirmavam que a crescente extração desenfreada de matéria-prima do meio ambiente afetava a sua qualidade de vida (NASCIMENTO, 2012).

Nesse sentido, Nascimento diz que:

Portanto, para eles a solução dos problemas ambientais passava pela extinção da pobreza. Se, de um lado, os países desenvolvidos definiam a defesa do meio ambiente como o ponto central da Conferência, de outro lado, os outros focavam o combate à pobreza. Essa divisão atravessava não apenas os países, mas também os atores político-sociais, colocando em confronto ambientalistas e desenvolvimentistas (NASCIMENTO, 2012, p. 53).

Dessa maneira, foi criada uma entrave entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos acerca da aplicação do desenvolvimento sustentável em seus países. Frente a isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 1973 uma comissão técnica e um documento que listava os principais problemas da crise ambiental, em suma: o excesso de consumo e o uso agressivo da tecnologia. A partir desse ponto, as nuances começaram a ser analisadas de forma que os problemas com a poluição não somente pertenciam mais ao âmbito econômico ou natural, mas também ao campo social, o que fomentou o debate (NASCIMENTO, 2012).

No ano de 1987, nasceu a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), a qual idealizou os termos Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade pela primeira vez. Lenzi (2006) definiu desenvolvimento sustentável como: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades”. Diversas comissões e reuniões globais aconteceram após estas, como a Rio 92, entre outras.

Frente a essas questões, no ano de 2007 foi criado o Relatório de Impactos, Adaptações e Vulnerabilidades, o qual trata de grandes mudanças climáticas que estão acontecendo e virão a acontecer caso o meio ambiente não seja preservado de forma urgente. Vale ressaltar que os estudiosos que desenvolveram o relatório ganharam o Prêmio Nobel da Paz, justamente por trazer esses alertas e relatar a gravidade do problema ambiental em que estamos envolvidos (SILVA; GIOMETTI, 2016).

Em 2011, o Brasil sofreu com desastres ambientais que tomaram grandes proporções, quais sejam, as fortes chuvas que caíram no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná, desastres que desabrigaram e mataram muitas pessoas, causando sofrimento, devastação e danos irreparáveis, tanto às pessoas, como ao meio ambiente (SILVA; GIOMETTI, 2016).

Segundo os autores supracitados:

A causa destas consequências (*sic*) pode ser atribuída ao aprofundamento do processo de destruição da natureza pela ação do homem, que em níveis cada vez maiores, denotam-se evidências de escassez de recursos não renováveis com o aumento nos níveis de aquecimento planetário e os efeitos advindos dos dejetos industriais e diversos poluentes. Com isso, há um risco muito grande da humanidade aos poucos sucumbir e não será por um desastre natural geocológico da Terra, mas sim por intervenções antropocêntricas predatórias e dilaceradoras dos recursos naturais que a natureza nos fornece (SILVA; GIOMETTI, 2016, p. 4).

Vale salientar que a destruição do meio ambiente traz severas consequências para a humanidade e que as pessoas devem agir para que o planeta não sucumba de maneira catastrófica. Assim, Salvador (2018) aborda a Educação Ambiental como sendo uma das saídas para a diminuição desses severos impactos socioambientais. A Educação Ambiental pode ser conceituada como um aprendizado educacional socializador que reúne conhecimentos e informações acerca do meio ambiente, conhecimentos esses que servem para tornar as pessoas mais conscientes com relação a questões ambientais e socioambientais, fazendo com que, ao conscientizar esses cidadãos, de maneira pedagógica, ou punitiva-pedagógica (usando de multas

previstas em lei, por exemplo), implica no impulsionamento de mudanças de comportamentos que diminuiriam o impacto ambiental causado pela sociedade.

Reigota (2009) aduz que:

Desta forma temos na educação ambiental uma práxis educativa com os objetivos de produzir conhecimentos; consciência crítica e sociopolítica; mudanças de atitudes; mudanças ideológicas; desenvolvimento de novas habilidades com o trato social, político e econômico da questão ambiental e produzir a participação plena e política dos sujeitos em sociedade (REIGOTA, 2009, n.p.)

Assim, frente a uma Educação Ambiental de qualidade, os cidadãos desenvolveriam, por meios democráticos, uma nova ética política e cultural, baseando-se no respeito, na solidariedade, na igualdade e principalmente pensando nas gerações presentes e futuras, pois o meio ambiente é um bem comum de toda a sociedade e deve ser preservado para que futuras sociedades possam usufruí-lo da maneira correta (SALVADOR, 2018).

Salvador (2018) também atenta para uma sociedade contemporânea que vive em função do ter, de modo que a consciência crítica no sentido de analisar a sociedade capitalista é falha. Ou seja, usando da falsa percepção de que o capital e o trabalho emancipam o ser humano, este, através do sistema capitalista e dos modos de produção acaba gerando contradições impostas pelo sistema, causando assim uma degradação ambiental, degradação esta que parte de um complexo de fatores socioeconômicos, culturais, tecnológicos e políticos. Desse modo, faz-se necessário que exista uma participação democrático-participativa social, a qual levaria a debates e reflexões sobre o desenvolvimento desenfreado, que está destruindo o meio socioambiental em que estamos inseridos, frente ao conceito de “liberdade humana”.

Por conseguinte, a Educação Ambiental não deve surgir apenas como forma de debate ou reflexão, mas deve ser aplicada de maneira prática, por meio de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento sustentável, ou seja, que o conceito de sustentabilidade seja realmente aplicado no campo social.

Assim, Salvador comenta que:

É a natureza crítico-social de viés democrático de orientação crítica, comprometido com a justiça social, intercultural e interdisciplinar que coloca a educação ambiental em parceria com o Serviço Social abrindo espaço profissional para o assistente social exercer sua atuação na política do meio ambiente. Todavia, se sabemos da possibilidade do engajamento do Serviço Social com a Educação Ambiental no exercício profissional do assistente social nas políticas sociais e públicas de meio ambiente, não sabemos ainda como se desenvolve essa parceria nas manifestações práticas da Educação Ambiental e seus instrumentais políticos do Estado e sua relação com a sociedade (SALVADOR, 2018, p. 329).

Considerando o exposto, apesar de visualizar claramente a contribuição do Serviço Social, por meio do Assistente Social, nas políticas públicas capazes de influenciar um modo de vida que seja sustentável, o autor acredita que ainda não consegue vislumbrar as propostas de Educação Ambiental propriamente ditas, as quais devem partir do Estado como figura maior de uma nação, aplicando esta educação à sociedade.

Segundo Carvalho (2008), a Educação Ambiental pode ser inserida no campo do Serviço Social, como em outros campos, por meio da interdisciplinaridade, de

modo a incentivar práticas educativas de ideologia ecológica, contribuindo para que um profissional habilitado e qualificado faça as intervenções necessárias no bojo socioambiental. Desse modo, as atividades e ensinamentos socioeducativos são basilares para a construção de uma sociedade equilibrada ambientalmente.

Na visão de Salvador, a Educação Ambiental pode ocorrer através de “palestras, oficinas, trabalhos com desenhos, recorte e colagem, dramatização, exibição de vídeos, excursões, jornal mural, grupo de estudo e dinâmicas grupais” (2018, p. 329).

3.1 Legislação Pertinente à Educação Ambiental

Ainda considerando a Educação Ambiental, existem leis, incentivos e políticas públicas ligadas a essas questões que trazem diretrizes de atuação dos mais diversos profissionais, como é o caso da Lei 9.795 de 1999, qual seja, a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa lei dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Nesse sentido, traz em seus arts. 1º e 2º o conceito de educação ambiental e sua importância social:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, n.p.).

Por conseguinte, fica claro que a educação ambiental, por meio da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, é um dos fatores basilares para a manutenção e preservação do meio ambiente, além da necessidade de conservação e sustentabilidade do mesmo. Assim, como as leis são criadas a partir das demandas sociais, essa legislação tornou-se uma das mais importantes, de modo a integrar a Educação Ambiental juntamente com a sociedade, fazendo com que esta última reflita seus processos de devastação ambiental. Portanto, compreende-se que a Educação Ambiental e o Serviço Social ligam-se de forma íntima, pois a questão social, juntamente com a educação ambiental, faz parte de um conjunto que pertence à questão socioambiental.

Ainda no sentido de legislações pertinentes à Educação Ambiental e Preservação do meio ambiente, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 225, *caput*, assegura que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, n.p.).

Destarte, por ser o meio ambiente um bem coletivo, deve ser preservado, conservado, tanto para as gerações presentes, como para o futuro, como já mencionado anteriormente.

Segundo Iamamoto (2008), os profissionais de Serviço Social têm grande importância nas questões de preservação ambiental, pois, além de trabalharem

diretamente com as questões sociais, também são experimentativos no sentido de oscilarem por diversas áreas, como família, habitação, saúde, serviço público, dentre outras diversas demandas exigidas por tais profissionais. A autora ainda complementa que, com o avanço do sistema capitalista, o assistente social deve agir de maneira mais interventiva no campo da Educação Ambiental, sendo os profissionais de Serviço Social os agentes capazes de conduzir a Educação Ambiental por onde passarem, disseminando novos processos de intervenção, principalmente no campo das Políticas Públicas.

Para finalizar o contexto de Educação Ambiental, Salvador salienta que:

Na política de Educação Ambiental o Assistente Social exerce a função de educador e tem sua prática constituída pela ação socioeducativa, haja vista que a educação ambiental se encontra nas demandas socioeducacionais que requer tratamento imediato e ações inovadoras, inserindo-se nelas aquelas desenvolvidas pelo Serviço Social. Assim, tanto o Serviço Social como a Educação Ambiental atuam nos reatamentos das manifestações da questão social, oriundos da questão ambiental (SALVADOR, 2018, p. 335).

Portanto, torna-se notória a importância da aplicação da Educação Ambiental, principalmente se disseminada pelo profissional de Serviço Social para a sociedade como um todo, em todos os âmbitos participativos, de maneira multidisciplinar. Assim, vê-se a seguir a importância dos profissionais de Serviço Social para a manutenção/preservação do meio ambiente.

4 A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL PARA A PRESERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Torna-se quase impossível desvincular o meio social do meio ambiental, pois o meio ambiente está inserido em absolutamente tudo que se tem e se consome. Desse modo, Irigalba (2005) chama os assistentes sociais de “facilitadores sociais”, capazes de promover a participação social em diversos campos distintos da sociedade, principalmente no campo socioambiental. Conforme Silva; Giometti (2016), o Assistente Social interfere diretamente em diversos âmbitos da vida social, e nesse trabalho vamos trazer alguns elementos necessários para elucidar essa intervenção no meio ambiental.

Dessa maneira, Silva e Giometti (2016) aduzem que:

Destarte, podemos dizer que os problemas sociais estão relacionados aos problemas ambientais, por esta razão designamos esta crise de “socioambiental” e percebemos que as soluções assim também devem ser pensadas. Afinal percebemos que se faz necessário que a categoria se interesse, estude e compreenda que esse mesmo sistema que explora e aliena os homens também depreda, destrói e polui a Terra e por esta razão não devemos ser reducionistas, enxergar só o social, fragmentar nosso pensamento, separando novamente homem e natureza. Devemos entender que a grave crise instaurada sobre o mundo depende da instauração de uma harmonia socioambiental. Conseqüentemente fica evidente que há a necessidade de aproximar a profissão da questão ambiental e assim inseri-la em seu universo para buscar novas formas, alternativas harmônicas de atuação que procurem integrar o ecológico ao social (SILVA; GIOMETTI, 2016, p. 9).

Portanto, a atuação do Serviço Social é de suma importância para a disseminação da educação ambiental, principalmente no contexto socioeconômico em que estamos inseridos, em que as pessoas supervalorizam o tempo e a velocidade das coisas, abandonando questões como preocupações ambientais. O Assistente Social deve, portanto, promover a preservação ambiental e incentivar novas formas de atuação na sociedade em que os seres estão inseridos, de modo a harmonizar práticas destrutivas, fazendo com que elas diminuam ou sejam extintas.

O compromisso político, ético e profissional do Serviço Social exige que a questão social seja enfrentada, e a questão socioambiental é parte das contradições do sistema capitalista. Visualizando de maneira mais prática, o Assistente Social pode atuar em mobilizações, organizando a população para que essa perceba a degradação do seu Meio Ambiente, ou educando, politizando essa população de modo que consiga preservar o meio ambiente em que está inserida.

Ademais, o Serviço Social enfrenta uma batalha diária para melhorar a qualidade de vida dos seus assistidos, como também da população em geral, em sua atuação em sentido lato, interferindo de modo positivo, ao incentivar a preservação ambiental, conservando esse meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

Silva e Giometti (2016),

E, assim, os assistentes sociais conseguirão espaço sócio-ocupacional no trato com questões socioambientais, pois se não abraçarem com coragem e determinação essa demanda, outros profissionais se colocarão e, assim, perderão a oportunidade de redimensionar sua práxis e de participar na construção de uma humanidade sustentável que permita a continuidade de sua espécie no destino planetário. Lembrando que o Serviço Social é uma profissão de cunho investigativo e interventivo, um dos seus papéis é propor novas possibilidades de ação, com a finalidade de buscar alternativas para melhorar ou minimizar os conflitos da realidade analisada, assim cabe ressaltar a importância da pesquisa social para o profissional (SILVA; GIOMETTI, 2016, p. 10).

Desse modo, fica claro que os profissionais de Serviço Social necessitam dessa inserção cada vez mais frequente no espaço do debate socioambiental, para que possam inserir uma Educação Ambiental de modo investigador e também interventivo socialmente, procurando sempre novas nuances e novas roupagens para as celemas socioambientais, e assim dando ênfase às pesquisas que refletem sobre o campo socioambiental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 4 (quatro) estudos de diferentes regiões do Brasil acerca da degradação do meio ambiente e a contribuição do Serviço Social para a reflexão e mudança dessa realidade.

Os estudos analisados foram os seguintes:

Tabela 1: estudos analisados

Título	Autor(es)	Ano
--------	-----------	-----

O MEIO AMBIENTE COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO SISAR/BSA NO CARIRI CEARENSE	Iris Paula Silva Santos; Mônica Ivo de Oliveira.	2016
SERVIÇO SOCIAL E A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE PROMOÇÃO HUMANA EMANUEL - CENPRHE EM VÁRZEA GRANDE-MT	Leonara Albertina Dias de Lima Pereira; Lucinéia Aparecida de Souza; Leila Chaban.	2016
PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: MUSEU SOLAR MONJARDIM	Maria José Coelho dos Santos; Eliane Cristina do Nascimento; Ângela Maria Caulyt Santos da Silva.	2018
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO NORDESTE BRASILEIRO: TEMA DE INTERESSE PARA O SERVIÇO SOCIAL	Nailsa Maria Souza Araújo; Érica da Silva Mendonça; Jane Mara de Araújo Costa; Jociane Pinheiro da Silva.	2019

Com o intuito de dar abrangência geográfica ao estudo, e pelo fato de o Brasil ser um país de tamanho continental, optou-se por usar 4 (quatro) estudos de diferentes localidades.

Desse modo, o primeiro estudo analisado foi o de Santos e Oliveira (2016), intitulado “O Meio Ambiente Como Espaço De Intervenção Do Serviço Social No SISAR/BSA No Cariri Cearense”. O estudo procurou verificar como o Meio Ambiente é um dos campos de atuação do Serviço Social no Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia do Salgado, na região caririense do estado do Ceará. Desse modo, foi efetuada uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados e entrevista.

O estudo em questão ainda abordou questões de relevância, como a Política Nacional de Saneamento Básico, Lei nº 11.455/2007, que possui em seu bojo questões como promoção à saúde, segurança e universalidade do acesso do saneamento básico. De maneira metodológica, tendo em vista os resultados, o estudo baseou-se sobre a necessidade de saneamento básico naquela região, com a inserção do assistente social como figura basilar para organização da vida digna na zona rural.

Nesse sentido, os autores concluíram que:

O estudo possibilitou identificar que o Meio Ambiente é emergente para o Serviço Social, como temática transversal à questão social, que é a relação capital/exploração ambiental, ainda pouco discutida por essa categoria, assim carrega ainda muitas fragilidades, pelo fato de que o espaço é muito recente e muitas vezes desconhecido. Porém a questão ambiental não é apenas um futuro campo de trabalho do Assistente Social, mas um componente útil e concreto do seu trabalho em diferentes áreas da atuação que precisa ser desvelada, visto que encara a ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, a justiça social e equidade, valores presentes no Código de Ética Profissional (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, p. 117).

O segundo estudo analisado, também foi realizado no ano de 2016, tem como autores Pereira, Souza e Chaban (2016). Intitulado “Serviço Social e a Inserção da Educação Ambiental no centro de promoção humana Emanuel - CENPRHE em Várzea Grande-MT”, este teve a finalidade de apresentar a importância do profissional de Serviço Social na Educação Ambiental na cidade de Várzea Grande – Mato Grosso. Desse modo, por meio do processo de Estágio Supervisionado da Instituição de Ensino Superior, os autores deram ênfase a relevância do Assistente Social na disseminação da Educação Ambiental naquela região.

Assim, os Assistentes Sociais em formação foram conduzidos até o Centro de Promoção Humana Emanuel – CENPRHE, para promover ações de Educação Ambiental e incentivo aos que dependem daquela instituição. No decorrer do trabalho em questão houveram palestras acerca da Educação Ambiental, conduzida por um Assistente Social em companhia dos formandos, na qual resultou em participações dos presentes, crianças na faixa etária de 5 (cinco) anos de idade que se interessaram e questionaram sobre os problemas e soluções debatidas, despertando assim para problemas como degradação ambiental e mudanças climáticas.

Por fim, os autores concluíram que:

O Serviço Social tem assumido uma característica de inserção em vários espaços que estão ligados a cidadania e igualdade social e um dos espaços é a educação ambiental que deve se desenvolver e potencializar as diversas questões ambientais no sentido de construção de conhecimento e prática de educação para sociedade sustentável (PEREIRA; SOUZA; CHABAN, 2016, p. 11).

Em um terceiro momento, foi analisado o estudo de Santos, Nascimento e Silva (2018), com o seguinte título “Patrimônio Cultural na formação em Serviço Social: Museu Solar Monjardim”. O trabalho teve como objetivo estudar textos e executar atividades culturais no âmbito do Serviço Social, de modo a promover uma diversidade cultural e a preservação do meio ambiente. Desse modo, os autores Santos, Nascimento e Silva (2018)

:

Estudavam textos e vídeos sobre temáticas da formação em Serviço Social: diversidade cultural e meio ambiente, e participavam de eventos científicos. Desenvolviam visitas a espaços de produção de conhecimentos e de fazeres socioculturais e ambientais, com encontros preparatórios - palestras sobre o objeto a ser pesquisado e construção de roteiro de observação -; realização da visita - vivências e coleta de dados com registro em diário de pesquisa - e; roda de conversa – com trocas de relatos (oral e fotográfico) sobre as vivências (SANTOS; NASCIMENTO; SILVA, 2018, p. 1).

Assim, os autores supramencionados puderam concluir que tal visita proporcionou aos pesquisadores o aprofundamento de saberes sobre a história do Estado pesquisado, qual seja, o estado do Espírito Santo, de modo que, com a observação do museu, perceberam a importância da ocupação sociocultural e socioambiental da capital Vitória, no passado e no presente.

Sobre o quarto e último estudo analisado, este ficou por conta dos autores Araújo, Costa e Silva (2019) que, munidos do título “Conflitos Socioambientais No Nordeste Brasileiro: Tema De Interesse Para O Serviço Social” realizaram uma ação, através do programa “meio ambiente, povos e comunidades tradicionais”, com discentes do curso de Serviço Social, para que esses pudessem fornecer ações de formação e capacitação, além de assessoria e material pedagógico e acadêmico aos participantes do projeto.

Nesse sentido, foram desenvolvidas assessorias a comunidades tradicionais e movimentos sociais; Formação com a comunidade acadêmica, comunidades tradicionais e movimentos sociais voltada às temáticas do meio ambiente e dos direitos de povos e comunidades tradicionais; Formação dos discentes de cursos de graduação e pós-graduação de Serviço Social da UFPA; produção de material pedagógico e científico relacionados à temática socioambiental.

Assim, os autores concluíram que:

As atividades de formação direcionadas aos alunos da graduação, como a oferta de turmas de estágio, tem contribuído para uma formação profissional mais comprometida dos alunos vinculados ao curso de serviço social. Uma ação importante adotada no programa é o envolvimento dos alunos da pós-graduação nas atividades da extensão, especialmente na articulação das pesquisas com as demandas apontadas pelos movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais de maneira a produzir subsídios à luta na defesa dos direitos (COSTA *et al*, 2019, p. 10).

Considerando o exposto, baseando-se na revisão de literatura e nos estudos analisados, pôde-se concluir a basilar importância do Serviço Social e dos Assistentes Sociais na disseminação e participação da preservação do meio ambiente, tornando-se assim um dos principais profissionais, que, ao estar em contato direto com a população no geral, pode se incumbir da tarefa de propiciar discussões que abordem a preservação do meio ambiente é extremamente importante para as gerações atuais e futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento dos debates no âmbito socioambiental, sobretudo devido ao avanço desenfreado do sistema capitalista e da extração de recursos do meio ambiente no âmbito da sociedade atual, torna-se visível que há práticas que são de extrema degradação para o meio ambiente, prejudicando as atuais e futuras gerações.

Nesse sentido, essas causas e efeitos urgem por ferramentas capazes de equilibrar essas extrações, usando de diversas medidas socioambientais e socioeducativas. A Educação Ambiental é um dos pilares para a construção ou ressignificação dos entendimentos que a população tem sobre o meio ambiente, pois traz medidas e orientações de modo que, quando aplicadas de forma correta, são funcionais para um ambiente ecologicamente equilibrado, sustentável.

Com relação à importância do Serviço Social para a preservação ambiental, por meio da disseminação da educação ambiental por parte dos profissionais da área, podem e devem ser incentivadas reflexões sobre a importância do meio ambiente no

dia-a-dia e como esse bem, comum a todos, é essencial para a vida de todos os seres no planeta terra. Desse modo, o assistente social deve promover, em seu campo de atuação, sempre que estiver disponível, pautas referentes à educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, para que, desse modo, seja uma base e peça-chave no combate à degradação ambiental, tornando-se assim um forte aliado no combate à devastação socioambiental.

Assim, novas atitudes, ações, interpretações do ser humano, colocando-se interligado com a natureza, fazem com que possamos conciliar relações de harmonia e respeito ao meio ambiente, sem deixar de usufruir das questões básicas, como saúde, educação e principalmente lazer ao ar livre, por exemplo.

Por conseguinte, ao ressaltar o Assistente Social como uma das figuras capazes de disseminar a Educação Ambiental, percebe-se que este profissional se torna um dos pilares para a construção de um novo paradigma ambiental: o de preservação. Apenas através da Educação Ambiental e de medidas práticas, tomadas pela população no geral, com suporte do Estado e de políticas públicas, juntamente com o Assistente Social, pode-se chegar a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, de modo a preservar a geração presente e construir gerações futuras, já que o meio ambiente é um bem comum, de todos.

Destarte, o que se propôs no presente trabalho foi refletir acerca dessas necessidades urgentes do campo socioambiental, e a importância de profissionais como o Assistente Social se engajarem nesse debate.

É importante refletir que o tema nos coloca alguns desafios: fazer a discussão numa sociedade capitalista, que objetiva o lucro acima dos outros interesses, e que difunde a ideia de que a emancipação humana vem do consumo, da aquisição constante de bens, da substituição do “velho pelo novo”.

Infelizmente, o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (sem partido) e seu governo não tem dado a devida importância às questões socioambientais, causando restrições a órgãos de proteção ambiental, flexibilizando ou até desregulamentando leis para a proteção do meio ambiente e ameaçando direitos de povos nativos. Desse modo, o atual governo deixa lacunas em cargos importantes, sem a escolha de pessoal qualificado, com os devidos conhecimentos técnicos, o que aponta para uma intencionalidade do enfraquecimento da área ambiental como um todo, deixando até mesmo os profissionais de Serviço Social desamparados no sentido de disseminar a propagação da Educação Ambiental.

Ademais, com tudo que já foi discutido anteriormente, mesmo sendo de extrema importância para a sociedade, a figura do Assistente Social não pode ser sobrecarregada com a necessidade da disseminação da Educação Ambiental, de modo que fuja de outras diversas necessidades que a sociedade enfrenta e precisa. Assim, é válida a reflexão para que a estrutura da sociedade como um todo seja modificada, de forma que pudemos atingir um meio ambiente socialmente equilibrado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N. M. S; COSTA, J. M. A; MENDONÇA, E. S; SILVA, J. P. Conflitos socioambientais no Nordeste brasileiro: tema de interesse para o Serviço Social. *Rev. Katál.*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 363-373, maio/ago. 2019.

BERGER, M. C. B. **Questão Ambiental E A Produção Do Conhecimento Em Serviço Social: Uma Análise Dos Periódicos Da Área.** ENPESS. UFES. Vitória, 2018.

BRASIL, **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 14 set. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 set. 2020.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IRIGALBA, A. C. A Prática da ecologia social: a necessidade de integrar o social e o ecológico *In: Serviço Social e meio ambiente*. São Paulo, Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Ana Régia Santos; MESSIAS, Jailson Ramos. **A concepção majoritária acerca da “questão ambiental” no sindicalismo urbano sergipano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011.

PEREIRA, L. A. D. L.; SOUZA, L. A.; CHABAN, L. **Questão Ambiental E A Produção Do Conhecimento Em Serviço Social: Uma Análise Dos Periódicos Da Área**. Centro Universitário De Várzea Grande. 2018.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SALVADOR, J. D. Serviço Social E Política De Educação Ambiental No Tocantins. **Rev. Multidebates**, v.2, n.1 Palmas-TO, mar. de 2018.

SANTOS, I. P. S.; OLIVEIRA, M. I. O Meio Ambiente Como Espaço De Intervenção Do Serviço Social No Sisar/Bsa No Cariri Cearense. **Rev. Interfaces saúde, humanas e tecnologia**. Vol. 3(11), pp. 112-118, 29 de julho, 2016.

SANTOS, M. J. C.; NASCIMENTO, E. C.; SILVA, A. M. C. S. **PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: MUSEU SOLAR MONJARDIM**. 6º Encontro Internacional de Política Social. 13º Encontro Nacional de Política Social. Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl Marx para pensar a crise do capitalismo. Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Tatiane Pereira da; GIOMETTI, Ana Lúcia Bueno dos Reis. **Os desafios para o serviço social diante a crise socioambiental**. Geo Graphos. [Em línea]. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudios Críticos y de América Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 2 de junio de 2016.

LENZI, Cristiano Luiz. **Sociologia ambiental**: risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru, SP: Edusc, 2006.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

AGRADECIMENTOS

A toda minha família que sempre me acompanhou nessa trajetória, por não me fazer desistir, sempre me motivar.

Agradeço também às minhas mães Rosane, Maira José e Marilene, minha irmã Ingrid a quem quero dar o exemplo.

Dedico essa vitória principalmente ao meu pai, Severino, (*in memoriam*) e minha mãe Rosemere (*in memoriam*), que, se vivos hoje, estariam comemorando ao meu lado essa conquista, amo vocês!